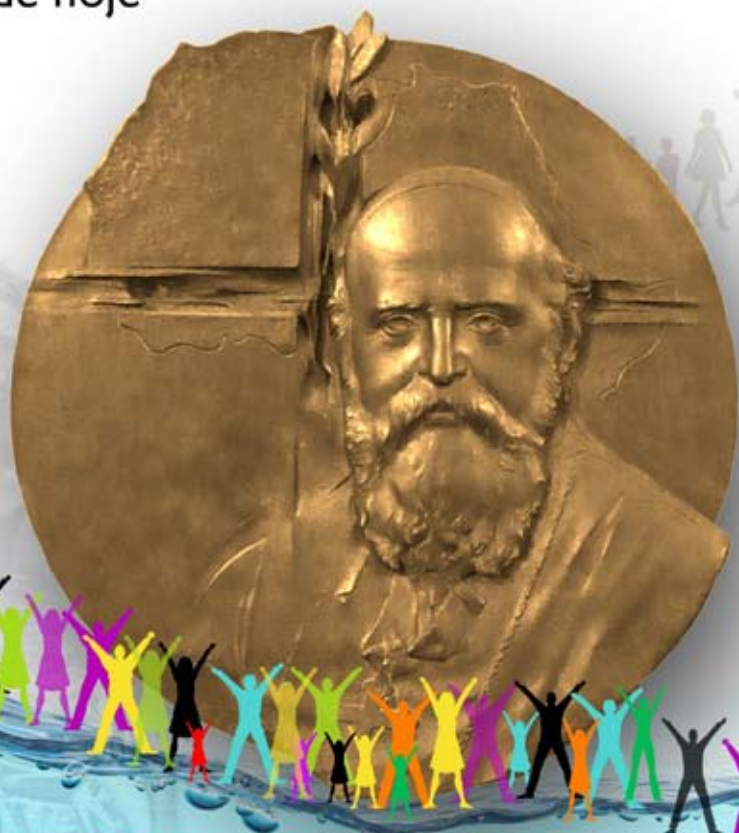


discípulos missionários combonianos
chamados a viver a alegria do Evangelho
no mundo de hoje



DOCUMENTOS

CAPITULARES 2015

XVIII

CAPÍTULO

GERAL



Missionários Combonianos
do Coração de Jesus



XVIII CAPÍTULO GERAL

DOCUMENTOS CAPITULARES 2015

discípulos missionários combonianos
chamados a viver a alegria
do Evangelho
no mundo de hoje



Missionários Combonianos do Coração de Jesus



PARA USO PRIVADO
Reservado aos membros do Instituto



Índice

Abreviaturas	7
Carta de apresentação	8
Introdução	12
Situação actual	14
O Espírito chama-nos a sonhar e a converter-nos	17
<i>Missão</i>	17
<i>Pessoas</i>	18
<i>Reorganização</i>	20
Indicações operativas	22
A. Missão	22
<i>Reflexão e revisão dos empenhos</i>	22
<i>Evangelização e serviços pastorais específicos</i>	24
<i>A missão comboniana na Europa</i>	27
B. Pessoas	28
<i>Interculturalidade</i>	28
<i>Espiritualidade</i>	30
<i>Leitura e revisitação da Regra de Vida</i>	31
<i>Revisão da Regra de Vida</i>	32
<i>Número e localização dos escolasticados internacionais e CIF</i>	32
<i>Serviço missionário dos escolásticos</i>	33
<i>Instituto misto</i>	34
<i>Código de Conduta</i>	34

C. Reorganização	35
<i>Pessoas e rotação</i>	35
<i>Especializações</i>	35
<i>Coordenação do Instituto e Direcção Geral</i>	36
<i>Continentalidade</i>	37
<i>Referente continental para os Irmãos</i>	38
<i>Circunscricções e fusões</i>	38
D. Economia	39
<i>Implementação do XVII Capítulo Geral</i>	39
<i>Sustentabilidade e recursos locais</i>	39
<i>Partilha interprovincial</i>	40
<i>Património e autolimitação</i>	40
<i>Limites de despesas extraordinárias por circunscricção</i>	41
<i>Tabela: Limites das despesas extraordinárias 2015</i>	41
Discurso do Santo Padre aos participantes no XVIII Capítulo Geral	44
Oração a Maria	48

abreviaturas

AEFJN	Africa Europe Faith and Justice Network
AM	Animação Missionária
CG	Conselho Geral
CIC	Codex Iuris Canonici
CIF	Centro Internazionale Fratelli (Centro Internacional Irmãos)
DC	Documentos Capitulares
DG	Direcção Geral
DGE	Directório Geral da Economia
E	Escritos
EG	Evangelii gaudium
FCT	Fundo Comum Total
FSCJ	Filhos do Sagrado Coração de Jesus
IMC	Irmãs Missionárias Combonianas
JPIC	Justiça, Paz e Integridade da Criação
LMC	Leigos Missionários Combonianos
LS	Laudato si'
MCCJ	Missionários Combonianos do Coração de Jesus
MFSC	Missionários Filhos do Sagrado Coração
MSC	Missionárias Seculares Combonianas
OCPH	Obra Comboniana de Promoção Humana
RFIS	Ratio Fundamentalis Institutionis et Studiorum
RV	Regra de Vida
USG	União dos Superiores Gerais
VIVAT	Rede humanitária e eclesial junto às Nações Unidas

carta de apresentação

*“E logo... seguiu Jesus pelo caminho”
(Mc 10,52)*

Caríssimos confrades,

A alegria do Senhor Ressuscitado que nos guia e nos acompanha nos caminhos do mundo habite o coração de cada um de vós.

Tendes agora em mãos os Documentos do XVIII Capítulo Geral que são fruto do trabalho e do discernimento dos confrades capitulares. Temos porém de reconhecer que o trabalho dos capitulares foi possível graças à elevada participação de cada confrade e de todas as circunscrições na preparação do mesmo Capítulo e portanto, em sentido lato, estes Documentos são o fruto do trabalho e do discernimento de todo o Instituto.

Cada Capítulo é um acontecimento em si mesmo e nenhum se assemelha a outro. O XVIII Capítulo Geral foi especial porque composto por muitos confrades capitulares originários da África e das Américas, pelo clima de alegria e fraternidade que se estabeleceu e pela comunhão experimentada.

Descobrimos verdadeiramente de novo a beleza do dom da vocação que nos torna discípulos missionários combonianos chamados a viver a alegria do Evangelho no mundo de hoje. Confrontámo-nos procurando ouvir-nos para acolher a voz do Espírito que

nos fala através do irmão, procurando vislumbrar os caminhos que o Senhor traça para o nosso Instituto neste momento histórico. A alegria de nos encontrarmos reunidos, de dialogar e partilhar a nossa vida de missionários que percorrem os caminhos, muitas vezes poeirentos, do nosso mundo de hoje permitiu redescobrir-nos irmãos, filhos do mesmo pai, co-herdeiros do mesmo carisma.

Constatámos também não estarmos sós neste caminho, mas acompanhados por todos os confrades que vivem a paixão pela missão e pelos povos pelos quais gastam toda a sua vida. Mais ainda, tocámos com a mão a presença do Senhor Ressuscitado que nos precede e nos convida a ser seus colaboradores no anúncio do amor misericordioso do Pai.

Com estes Documentos Capitulares queremos transmitir-vos tudo o que o Capítulo decidiu e o caminho que traçou para os próximos seis anos para todo o Instituto. Mas queremos sobretudo transmitir-vos a experiência que vivemos, como chegámos a estes Documentos, como nos sentimos e como saímos enriquecidos deste Capítulo.

Quando nas circunscrições tomardes em mãos os Documentos para estudá-los e apropriar-vos deles, desejamos que façais a mesma experiência que nós fizemos: uma experiência de alegria. A alegria de quem sabe ser chamado a converter-se para partilhar a mesma missão de Cristo e incarnar a paixão de Deus pela humanidade de hoje. A alegria de quem se descobre parte de um projecto comum que nos leva a ser pequenos cenáculos de apóstolos que inflamam o mundo com o amor do Pai manifestado em Cristo Jesus. Ou, como diz o Papa Francisco, a “desenvolver o prazer espiritual de estar próximo da vida das pessoas, até chegar a descobrir que isto se torna fonte de uma alegria superior” (EG 268).

Escrevemos-vos estas poucas linhas de Limone sul Garda, da casa natal de São Daniel Comboni, nosso pai e fundador, e colocamos todo o trabalho dos próximos seis anos sob o seu olhar para que nos ajude a realizar o sonho de Deus.

O sonho que Deus tem sobre cada uma das pessoas que nos oferece como irmãos: somos um dom uns para os outros, chamados a experimentar a alegria de estar com o Senhor e de anunciar esta alegria a todos os povos da terra.

O sonho que Deus tem sobre a missão que Ele e a Igreja nos confiam e à qual nos enviam para ser testemunhas daquele amor que transforma e nos torna todos filhos do mesmo Pai e irmãos entre nós. Uma missão que muda, mas um amor que permanece fiel para a eternidade.

O sonho que Deus tem para o nosso Instituto chamando-nos a efectuar uma reestruturação que nos torne capazes de responder aos desafios da missão hoje num mundo em contínua transformação. A reorganização do Instituto não é questão de sobrevivência do próprio Instituto, mas resposta à urgência de dotar o Instituto daquelas estruturas que nos tornem capazes de servir melhor a missão.

Agora o Capítulo restitui a sua reflexão a todo o Instituto e todos somos responsáveis pela sua actuação.

Encorajam-nos as palavras que o Papa Francisco nos dirigiu durante a audiência que nos concedeu no final do Capítulo.

Como Comboni, estamos confiantes no futuro porque este está nas mãos de Deus. Estamos também gratos ao Senhor que nos chama a ser instrumentos para que o Seu sonho se torne realidade.

Que Maria, mãe de Deus e nossa mãe, nos ajude a ser sempre mais discípulos missionários combonianos alegres por viver e anunciar o Evangelho no mundo de hoje.

P. Tesfaye Tadesse Gebresilasie, Sup. Gen.

P. Rogelio Bustos Juárez

P. Pietro Ciuciulla

P. Jeremias dos Santos Martins

Ir. Alberto Lamana Cónsola



discípulos missionários combonianos chamados a viver a alegria do Evangelho no mundo de hoje

INTRODUÇÃO

- 1** O encontro vivo com Jesus Cristo, morto e ressuscitado para a vida do mundo, é a fonte do nosso ser missionários combonianos (*RV 21,1*). É desta experiência fundante que brota a nossa vocação: ser nas fronteiras testemunhas e profetas de relações fraternas, fundadas no perdão, na misericórdia e na alegria do Evangelho. Seguindo as pegadas de Daniel Comboni, atingimos as periferias do sofrimento entre os mais pobres e não evangelizados. Este é o horizonte da nossa missão.
- 2** **Discípulos missionários.** Nós somos discípulos de Jesus, chamados a realizar o seu projecto. Característica do discípulo é o encontro pessoal com o Bom Pastor e a escuta da sua voz, saboreando o seu amor e caminhando atrás d'Ele (*Jo 10,1-21*). Jesus chama-nos a viver e a promover vida plena para todos, conscientes de que trabalhamos num mundo em que forças poderosas levam por diante um plano de morte e destruição.
- 3** **Combonianos.** São Daniel Comboni, nosso pai na missão, chama-nos a ser um «pequeno cenáculo de apóstolos» (E 2648), sempre prontos a actualizar o nosso carisma perante os novos desafios missionários (*RV 1,3*). Nós, combonianos, recebemos uma rica herança espiritual com a qual nos identificamos: o Bom Pastor, sinal de uma vida livremente doada para que todos a recebam em plenitude; a cruz, de

onde o coração aberto de Cristo nos convida a assumir o cuidado uns dos outros; a África, ícone da riqueza humana e cultural do mundo, mas também do clamor dos pobres evangelizados e evangelizadores.

- 4 Chamados a viver a alegria do Evangelho.** Uma vida doada a Jesus e ao seu povo é uma vida bela, uma vida que dá alegria (EG 268). Obviamente, é uma alegria com um preço caro: para defender a vida das ovelhas temos de enfrentar lobos e ladrões. Recordam-no-lo também os nossos mártires. Comboni diz-nos: *«o dia mais feliz da minha existência será aquele em que eu possa dar a vida por vós»* (E 3159). Nós, missionários combonianos, vivemos a nossa identidade quando amamos com paixão as pessoas e lutamos para que todos os homens e mulheres possam viver uma vida mais humana e digna.
- 5 No mundo de hoje.** O mundo de hoje é o lugar teológico em que somos chamados a espalhar e a cultivar as sementes da reconciliação e do amor. É um mundo multicultural, ao qual podemos oferecer o testemunho de que a fraternidade entre pessoas de diversos continentes, culturas e credos é possível. Temos uma riqueza e uma alegria grande a anunciar, de que porventura nem sempre estamos plenamente conscientes.
- 6** Sentimo-nos reconhecidos também pelo dom de ser evangelizados pelas pessoas e pelos povos com quem caminhamos e sentimo-nos envolvidos por um sentimento de gratidão a Deus pela sua proximidade. Na nossa fraqueza, nós, em primeiro lugar, temos necessidade da misericórdia. Queremos continuar a caminhar entre as pessoas como peregrinos, em comunhão com a Igreja, para realizar a missão de Jesus hoje: *«Vim para que tenham vida, e a tenham em abundância!»* (Jo 10,10).

situação actual

- 7** O mundo é hoje uma grande aldeia. Sentimo-nos geograficamente mais perto uns dos outros e experimentamos a beleza das nossas diferenças que nos enriquece e abre à solidariedade. Todavia, consolidou-se uma globalização das desigualdades sociais, da injustiça e da pobreza, na «globalização da indiferença» (EG 54). Os outros já não são vistos como irmãos e irmãs em humanidade, mas como objectos e desperdícios. Uma boa parte da humanidade procura desesperadamente a justiça, a sobrevivência e é muitas vezes obrigada a abandonar os seus países. As novas pobrezas, hoje, não existem só no sul do mundo e o planeta inteiro é autêntica terra de missão.
- 8** «*Entre os pobres mais abandonados e maltratados, encontra-se a nossa terra oprimida e devastada, que “geme e sofre as dores do parto” (Rm 8, 22)*» (LS 2).
- 9** Também a Igreja participa do cansaço e da desorientação do mundo. Por um lado ela é atormentada pelos escândalos, pela rejeição e pela contraposição cultural na sociedade ocidental; por outro, o sopro do Espírito, através do Papa Francisco, convida-a a sair da comodidade e a ter a coragem de alcançar todas as periferias em busca da luz do Evangelho (EG 20).
- 10** Diversas comunidades combonianas já se encontram nestas periferias: zonas de conflito ou de guerra, contextos de risco contínuo, repressão política, violência social e ambiental, indiferença e intolerância religiosa, xenofobia ou condições semelhantes às da escravatura.

- 11** Aumentou o nosso empenho no campo da reconciliação, justiça, paz e salvaguarda da criação (JPIC), que são elementos intrínsecos da evangelização, em sintonia com várias declarações corajosas das Igrejas locais a partir da Doutrina Social da Igreja.
- 12** Cresce a consciência de um novo paradigma de missão que nos impele a reflectir e a reorganizar as actividades sobre linhas ministeriais.
- 13** Temos cada vez mais consciência da riqueza espiritual e cultural das minorias descartadas (especialmente afrodescendentes e indígenas, pigmeus e nómadas pastores, habitantes das periferias urbanas), dos crentes do Islão, das religiões orientais e tradicionais africanas. Procuramos cada vez mais aproximar-nos dos povos como sujeitos e protagonistas do seu renascimento e libertação, para que tenham maior confiança nas suas riquezas e potencialidades.
- 14** Os missionários combonianos identificados, generosos e dispostos a dar a vida por Cristo e pela missão são muitos; sem ruído gastam-se todos os dias nos serviços que lhes são confiados. A presença dos missionários que são testemunhas do Ressuscitado no meio dos pobres e marginalizados, é uma bênção que nos recorda a razão de ser da nossa opção de vida. Eles são «parábolas existenciais», pontos de referência nas diversas tarefas que desempenhamos.
- 15** A multiculturalidade do nosso Instituto cresceu muito e isto é para nós oportunidade e desafio. Por outro lado, o número dos missionários diminui e, apesar disso, continuamos a manter muitos empenhos em quatro continentes. O Senhor continua a mandar-nos vocações, em particular da África, quando noutros países as vocações escasseiam.

- 16** O aumento das vocações combonianas em África e a rápida difusão da devoção a São Daniel Comboni são um claro «sinal dos tempos» que testemunha um continente grato pelo dom da fé e desejoso de se abrir à missão.
- 17** O número elevado de missionários que deixam o Instituto interpela-nos. Outros entre nós encontram-se em situações particulares devido a feridas ligadas à sua pessoa, a provações da vida comunitária ou a experiências difíceis vividas na missão. A quebra significativa de forças e o envelhecimento são realidades que todos conhecemos.
- 18** Por vezes, faltou-nos clareza nos objectivos teológicos e na identificação de lugares e metodologias. Trabalhámos em muitos campos abertos, mas nem sempre focalizámos as prioridades.
- 19** E todavia ressoam no nosso coração as palavras do Evangelho: «*Tende coragem: eu venci o mundo!*» (Jo 16, 33) e as de Comboni: «*Eu morro, mas a minha obra não morrerá*». Somos convidados a testemunhar com humildade a beleza da nossa vocação.

o Espírito chama-nos a sonhar e a converter-nos

- 20** Perguntamo-nos como anunciar a alegria do Evangelho em solidariedade com os povos e ser promotores de reconciliação e de diálogo, redescobrimo a espiritualidade das relações a nível interpessoal, institucional, social e ambiental.

MISSÃO

- 21** Sonhamos com um Instituto de missionários «em saída» (*EG 20*), peregrinos com os mais pobres e abandonados (*RV 5*), que evangelizam e são evangelizados através da partilha pessoal e comunitária da alegria e da misericórdia, cooperando no desenvolvimento de uma humanidade reconciliada com Deus, com a criação e com os outros (*EG 74*).
- 22** Verdadeiros discípulos-missionários-combonianos, inspiramo-nos no Coração de Jesus apaixonado pelo mundo. Queremos continuar à escuta de Deus, de Comboni e da humanidade, para colher e apontar na missão de hoje os sinais dos tempos e dos lugares.
- 23** Estruturas simples, partilhadas e acolhedoras tornam-nos mais humanos, mais próximos das pessoas e mais felizes. Pelo contrário, temos de evitar o perigo de cair numa vida burguesa e cómoda, isolada, empobrecida na sua espiritualidade e pouco apaixonada pela missão.
- 24** Somos convidados a converter-nos do medo que tende a dobrar-nos sobre nós mesmos, à confiança em Deus e nos

outros, que nos leva a ousar sonhos grandes, apesar da nossa pequenez.

- 25 Pecamos ainda de uma forte tendência ao protagonismo e à auto-referencialidade. Como membros de uma Igreja ministerial que evangeliza enquanto comunidade, somos provocados a converter-nos ao serviço e à colaboração.
- 26 Queremos, por fim, escolher os pobres como companheiros de caminho e nossos mestres (EG 198): juntos com eles, podemos promover a globalização da fraternidade e da ternura.

PESSOAS

- 27 O apelo a sair de si mesmos e ir ao encontro dos outros sublinha a visão cristã de pessoa como ser em relação, em contraposição com uma cultura individualista cada vez mais invasiva.
- 28 Esta visão corresponde à espiritualidade comboniana do Bom Pastor que nos coloca na atitude de saída em direcção ao outro e se torna fonte da nossa alegria. Para viver este impulso é necessário manter os olhos fixos em Jesus Cristo que nos introduz na contemplação do mistério de Deus mas também no mistério do homem, onde o encontramos presente na sua riqueza e diversidade.
- 29 Queremos viver uma relação de comunhão com Deus e partilhá-lo com quem está ao nosso lado. Queremos ler a vida e a história à luz da fé e assumir um novo estilo de vida e de comunhão, fundado em opções evangélicas.
- 30 Sentimos profunda necessidade de uma espiritualidade que nos cura e humaniza, capaz de integrar a nossa humanidade e a

dos outros com os respectivos limites, fragilidades e incoerências. Uma espiritualidade baseada na Palavra de Deus escutada, vivida, celebrada e anunciada, que toque e inspire todas as dimensões da nossa vida missionária nos âmbitos pessoal, comunitário, de missão, economia e governo (*EG 174*).

- 31** Muitos elementos negativos esvaziam a nossa vida e ameaçam o seu equilíbrio: individualismo, maturidade humana frágil, pouco cuidado com a vida interior, superficialidade no viver os valores da nossa consagração, escasso sentido de pertença e responsabilidade, estilos de vida inadequados, perda de paixão pelo serviço missionário. A comunidade deve ser realmente o lugar onde cuidamos uns dos outros, até com a coragem da correcção fraterna, quando é necessário.
- 32** Comportamentos incoerentes com a vocação à vida consagrada e missionária por parte de alguns missionários são uma sombra que nos acompanha e causam dor, feridas e contratestemunho. Condenamos sem reservas qualquer abuso que provoca dano e sofrimento profundo a outros. Estamos muito desgostosos em relação a qualquer pessoa que foi ferida e comprometemo-nos fazer tudo o que podermos para prevenir tais situações no futuro.
- 33** Sentimos necessidade de recuperar o sentido de pertença, a alegria e a beleza de ser verdadeiro «cenáculo de apóstolos», comunidade de relações profundamente humanas. Somos chamados a valorizar, primeiro entre nós, a interculturalidade, a hospitalidade e «a convivialidade das diferenças», convencidos de que o mundo tem imensa necessidade deste testemunho.
- 34** Somos solicitados a redescobrir a família comboniana (MCCJ, IMC, MSC e LMC) como lugar carismático fora

do qual não podemos fazer nossa a intuição profética de São Daniel Comboni na sua integridade.

- 35** Reconhecemos o caminho realizado pelos LMC e pretendemos continuar a acompanhar os processos de formação, estruturação e auto-suficiência que ajudem a consolidar a sua identidade como família laical, missionária e comboniana ao serviço da missão. Neste caminho guiamo-nos pelos acordos assumidos pelos próprios LMC nos vários países e a nível internacional.
- 36** A missão nas «periferias humanas» e a realidade do Instituto, que vive uma nova geografia vocacional, impelem-nos a pensar ainda mais em caminhos de formação fundados sobre a beleza do encontro com Cristo (*EG 264*) e a desenvolver o «prazer espiritual de estar próximo da vida das pessoas» (*EG 268*).
- 37** Os jovens têm sede de vida plena e de valores autênticos. O seu desejo interpela-nos e desafia-nos a partilhar com eles a riqueza do nosso carisma. Abrindo-nos aos jovens e acolhendo-os, promovemos comunidades vocacionais que ao mesmo tempo se renovam na paixão missionária.
- 38** Agradecemos ao Senhor pelos nossos missionários idosos e doentes e valorizamos o seu testemunho de serenidade e sabedoria missionária. Somos chamados a cuidar deles, a ser-lhes próximos, garantindo condições de vida digna, de modo que continuem a amar e a servir a missão.

REORGANIZAÇÃO

- 39** O novo contexto da sociedade e da missão desafia-nos a «ser audazes e criativos» e a repensar objectivos, estruturas, esti-

lo e métodos de evangelização e animação missionária (*EG 33 e 27*). Conscientes de que não podemos responder a todas as expectativas do nosso tempo, sentimo-nos conduzidos pelo Espírito Santo que nos precede e nos revela caminhos de plenitude evangélica, mesmo na fraqueza (*2Cor 12,10; Rm 5,20*).

- 40** Os novos desafios da missão parecem-nos exigir cada vez mais energias. Já se torna impossível manter todos os nossos empenhos devido ao envelhecimento e à diminuição do número dos missionários. A confiança em Deus leva-nos a ler este redimensionamento como oportunidade para iniciar caminhos novos em pequenez e docilidade ao Espírito.
- 41** Os princípios que nos inspiram no discernimento para chegar a decisões comuns são a colegialidade, subsidiariedade, coresponsabilidade, interacção entre as circunscrições e uma liderança partilhada.
- 42** É preciso desenvolver uma maior interacção entre os vários organismos institucionais e as comunidades locais. Uma maior comunicação permite a todos um serviço mais eficiente, uma experiência mais rica de comunhão e sintonia na diversidade de ministérios.
- 43** A reorganização depende do empenho de cada circunscrição para evitar a dispersão, ajudando-nos a concentrar-nos em objectivos apostólicos claros. Mas depende também da coragem dos missionários e das comunidades locais de ousar novas formas de fraternidade e de serviço.

indicações operativas

A. MISSÃO

44 Reflexão e revisão dos empenhos

- 44.1** A realidade da missão em constante mudança no mundo de hoje pede uma contínua reflexão quer a nível teórico (teológico-carismático), quer a nível prático (lugares e âmbitos de missão).
- 44.2** Uma conversão profunda da nossa pastoral missionária «exige o abandono deste cómodo critério pastoral: “Fez-se sempre assim”» (EG 33) e deverá conciliar fidelidade ao carisma, audácia e realismo.
- 44.3** Inspirados pelo convite do Papa Francisco, queremos iniciar uma reflexão que deverá levar a «repensar os objectivos, as estruturas, o estilo e os métodos evangelizadores» (EG 33) das nossas comunidades e do Instituto.
- 44.4** Na linha do caminho iniciado pela *Ratio Missionis*, o CG, através do Secretariado-geral da Missão, dará às circunstâncias, durante o seu primeiro ano de mandato, as indicações concretas para desenvolver esta reflexão, interiorizar a visão de missão que o Papa Francisco pôs em relevo e favorecer a requalificação do nosso serviço missionário à luz do seu magistério (EG e LS).
- 44.5** Este processo de requalificação valer-se-á de peritos externos – facilitadores, teólogos e agentes pastorais da Igreja local – e terá presente os seguintes critérios:

- a proximidade aos pobres;
- a atenção aos sinais dos tempos;
- a simplicidade das estruturas e do estilo de vida;
- a realidade das pessoas no Instituto e nas circunscrições;
- as orientações da Igreja local;
- as opções de cada continente (*DC '09, n.º 62*);
- os serviços missionários específicos na linha da evangelização atenta à inculturação; da AM, em particular através dos meios de comunicação social, e da JPIC.

44.6 Todas as comunidades serão envolvidas activamente neste caminho.

44.7 Todas as circunscrições elaborarão no seu Plano sexenal um programa de redução e focagem dos empenhos. O programa será apresentado ao CG, partilhado nas assembleias continentais, e avaliado pela Assembleia Intercapitular.

44.8 No segundo triénio, cada continente, com o respectivo Assistente Geral, acompanhará o caminho de cada circunscrição de modo a implementar o programa elaborado.

44.9 As circunscrições deverão criar comunidades numericamente mais consistentes, mais estáveis e mais internacionais, sobretudo onde isto ainda não acontece, para

- tornar ainda mais significativa a nossa presença, através do testemunho de comunhão e fraternidade;
- permitir que alguns missionários possam especializar-se e portanto qualificar mais os nossos empenhos;
- garantir a continuidade.

44.10 Para chegar a atingir os objectivos acima descritos, o Instituto no seu conjunto deverá fechar pelo menos 45 comunidades no próximo sexénio. Em cada nível de governo – conselhos

provinciais, continentes e CG – trabalhar-se-á com consciência e responsabilidade para alcançar este objectivo.

44.11 Na situação actual, de diminuição numérica dos membros do Instituto, o Capítulo considera que, no próximo sexénio, não poderá fazer-se nenhuma nova abertura sem a aprovação explícita do CG.

44.12 O Capítulo pede ao CG que assegure a internacionalidade das circunscrições nas destinações dos missionários.

44.13 Promova-se o intercâmbio de pessoal entre as circunscrições, em diálogo com o CG, de modo especial onde a presença de membros de raiz é particularmente elevada.

44.14 O Capítulo encoraja novas formas de comunhão em que MCCJ, IMC, MSC e LMC, no respeito da sua identidade, possam viver em comunidades inspiradas pelo carisma de Comboni e pela paixão pelo anúncio.

44.15 O Capítulo reconhece, além disso, o emergir de novas formas de comunidade – inter-congregacionais e abertas a leigos – como possíveis modelos de «comunhão em missão».

44.16 O Capítulo reafirma o empenho do Instituto quanto a uma presença missionária consolidada e estável na Ásia. O Conselho de Delegação da Ásia fará uma avaliação do caminho feito e definirá prioridades para o futuro, em diálogo com o CG.

45 Evangelização e serviços pastorais específicos

45.1 A redução dos empenhos deve favorecer a requalificação do nosso serviço missionário e não se limitar ao encerramento de comunidades.

- 45.2** A nossa presença é significativa quando estamos próximos dos grupos humanos marginalizados ou em situações de fronteira. Todavia, nem sempre esta presença se vale de uma pastoral específica qualificada em termos de métodos e competências.
- 45.3** Uma via importante para requalificar a nossa presença missionária é a opção por serviços pastorais específicos: diálogo inter-religioso, JPIC, educação, saúde, comunicação social, animação missionária, pastoral migrantes, pastoral entre os povos indígenas, afrodescendentes, nómades pastores, migrantes, refugiados e jovens.
- Estes serviços pastorais estejam em linha com as prioridades (*DC '03, n.ºs 43 e 50; DC '09, n.ºs 62 e 63*), partilhados por várias circunscrições e vividos numa mais ampla colaboração, a nível interprovincial ou continental.
 - Deste modo, embora reduzindo as comunidades em cada país, trabalhando em rede (família comboniana, outros agentes pastorais, organizações, centros de reflexão e pesquisa), poderemos desenvolver uma pastoral específica.
 - Além das especializações previstas a nível de circunscrições, poder-se-á partilhar pessoal e competências e fazer planos de especialização a nível interprovincial.
- 45.4** Até ao fim de 2016, os conselhos provinciais iniciarão um processo de identificação e discernimento das pastorais específicas presentes em cada circunscrição e das novas alianças possíveis para as reforçar.
- 45.5** Este discernimento deverá ser partilhado com as outras circunscrições do continente e deverá levar, durante o primeiro triénio:
- à criação e à consolidação de redes locais e interprovinciais de pastorais específicas a fim de promover sinergias para o nosso trabalho;

- à elaboração de um plano de especializações coerente com o discernimento anteriormente partilhado a nível continental e com o CG;
- ao desenvolvimento da dimensão de JPIC nas redes locais e interprovinciais de pastorais específicas.

45.6 Os conselhos provinciais velarão para que cada circunscrição se empenhe em serviços de JPIC e favorecerão o envolvimento em rede dos missionários a nível provincial e continental, como, por exemplo, a Rede Eclesial Pan-amazónica, VIVAT Internacional, AEFJN. Favorecer-se-á o empenho dos irmãos neste serviço.

45.7 O CG animará os missionários para que se desenvolva ou se consolide pelo menos uma Obra Comboniana de Promoção Humana (OCPH) em cada continente, garantindo a sua continuidade. Preferivelmente destinar-se-ão para tais iniciativas jovens irmãos na sua primeira destinação.

45.8 As diversas circunscrições serão estimuladas a fazer uma opção mais clara pelos jovens, realizando mesmo um plano pastoral juvenil de rosto comboniano.

45.9 Reconhecemos como sinal dos tempos a escolha da ONU de celebrar um Decénio Internacional para os Afrodescendentes (2015-2024), que tem por tema: «Afrodescendentes: reconhecimento, justiça e desenvolvimento». Nas Igrejas locais onde estamos presentes, empenhamo-nos em promover iniciativas neste sentido e encorajamos os missionários já empenhados na pastoral afro a continuar neste importante serviço no espírito de São Daniel Comboni.

46 A missão comboniana na Europa

- 46.1** As mudanças epocais das últimas décadas tiveram um impacte também sobre a missão comboniana na Europa. Já não é suficiente pensar no continente europeu como território onde desenvolver apenas animação missionária e promoção vocacional. Também na Europa somos chamados a ter «a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho» (EG 20).
- 46.2** A Igreja local é a primeira responsável pela evangelização. Em diálogo com ela e à luz do nosso carisma, somos chamados a requalificar o nosso serviço missionário.
- 46.3** A requalificação da nossa presença na Europa, segundo o carisma comboniano, requer:
- maior internacionalização das circunscrições europeias a implementar através do CG e colaborações em projectos interprovinciais;
 - um percurso de formação permanente nas províncias europeias sobre a nova visão de missão e as conversões que nos exige;
 - um sistema de rotação que não seja só em saída;
 - um revisão dos empenhos como indicado no n.º 43.
- 46.4** Esta requalificação deverá valorizar a pastoral juvenil, o acompanhamento vocacional e a animação de grupos eclesiais que partilham o carisma comboniano como forma de evangelização.
- 46.5** O drama dos prófugos e dos refugiados é um sinal dos tempos que nos interpela. As nossas comunidades são solicitadas a partilhar ambientes e vida com os migrantes. O Capítulo

convida as circunscrições do continente a desenvolver uma pastoral específica neste campo, em comunhão entre si e com as Igrejas locais.

B. PESSOAS

«Uma pessoa que conserva a sua peculiaridade pessoal e não esconde a sua identidade, quando se integra cordialmente numa comunidade não se aniquila, mas recebe sempre novos estímulos para o seu próprio desenvolvimento. Não é a esfera global que aniquila, nem a parte isolada que esteriliza... O modelo é o poliedro, que reflecte a confluência de todas as partes que nele mantêm a sua originalidade».
(EG 235-36)

47 Interculturalidade

- 47.1** A multiculturalidade é uma graça que faz parte do «património carismático» do nosso Instituto desde a sua fundação (RV 18).
- 47.2** A reunificação dos dois ramos do Instituto (FSCJ e MFSC) e a opção de fazer a pastoral vocacional nos vários países em que estamos presentes levaram à coexistência de uma diversidade de culturas no Instituto (multiculturalidade). A interacção entre estas torna-se caminho que enriquece as pessoas, as comunidades e o nosso serviço missionário (interculturalidade).
- 47.3** Alguns missionários vivem a multiculturalidade com ansiedade, frustração, indiferença ou superficialidade. Outros, pelo contrário, acolhem nesta dimensão como uma graça para crescer quer na identidade de combonianos quer na qualidade das relações interpessoais e na profecia da missão.
- 47.4** Somos todos convidados a abandonar complexos e preconceitos, a suspeição e o medo da diferença que o outro incarna. Pelo

contrário, somos chamados a abrir-nos à confiança recíproca, ao conhecimento da cultura do outro, ao respeito e à valorização das diferenças. A tomada de consciência e a partilha das nossas riquezas e a relativização das visões culturais, religiosas e metodológicas ajudar-nos-ão a enfrentar as inevitáveis tensões.

47.5 A certeza da nossa vocação comum e o mesmo carisma são uma fonte de comunhão interpessoal que nos permite desafiar as forças desagregadoras que possam brotar das diferenças. Isto torna-se profecia da nossa missão de construir uma humanidade nova.

47.6 A comunidade local é o lugar privilegiado onde vivermos estas dinâmicas: na oração partilhada, nos encontros comunitários e em iniciativas sobre o tema da interculturalidade, nas escolhas de estilo de vida e de programas. A responsabilidade deste caminho é de cada membro da comunidade, em particular do superior local e de circunscrição.

Para isso:

- O Secretariado-geral da Formação, na sua programação e com a ajuda de especialistas neste campo, prepare subsídios com conteúdos e metodologias sobre este tema, valorizando as riquezas do nosso património espiritual e cultural;
- O CG dedique pelo menos um ano de formação permanente ao tema da interculturalidade;
- Os superiores de circunscrição prevejam uma formação específica sobre as dinâmicas da interculturalidade para os superiores locais, para que se tornem os animadores neste processo;
- A comunidade local ao preparar e rever a Carta da Comunidade, preveja como viver a dimensão da interculturalidade nos vários aspectos da sua vida.

48 Espiritualidade

«Jesus quer evangelizadores que anunciem a Boa-Nova, não só com palavras, mas sobretudo, com uma vida transfigurada pela presença de Deus».
(EG 259)

«Evangelizadores com espírito quer dizer evangelizadores que rezam e trabalham. Do ponto de vista da evangelização, não servem as propostas místicas desprovidas de um vigoroso compromisso social e missionário, nem os discursos e ações sociais e pastorais sem uma espiritualidade que transforme o coração».
(EG 262)

48.1 O encontro com Cristo, vivido no dom carismático de São Daniel Comboni, faz-nos discípulos missionários combonianos. Cultivamos e aprofundamos esta comunhão com o Senhor para continuar a ser apaixonados pela missão e viver assim uma espiritualidade comboniana integrada. Portanto:

- cada comboniano, desde o tempo do acompanhamento vocacional, cultiva o encontro com o Senhor através da oração constante (EG 264), experiência que deve ser desenvolvida nas diversas fases formativas, vivida e testemunhada ao longo de todo o arco da sua vida;
- o comboniano assume uma espiritualidade sólida, baseada sobre a tradição cristã: a celebração eucarística e a escuta pessoal e comunitária da Palavra;
- fonte importante da vida espiritual é a proximidade às pessoas, particularmente aos pobres, como a quis São Daniel Comboni e muitos dos nossos missionários que nos precederam no serviço à missão.

Escolhas operativas

- 48.2** Na Carta da Comunidade, sejam assegurados momentos de oração diária, com espaços de silêncio, meditação e partilha da Palavra e do caminho de fé de cada um.
- 48.3** As nossas comunidades sejam lugares de acolhimento com uma atitude «em saída», abertas aos que são atraídos pelo nosso testemunho missionário: isto nos ajudará a viver relações renovadas.
- 48.4** Os valores do nosso carisma sejam expressos na linguagem nova inspirada pela *Evangelii Gaudium*: ternura, misericórdia, simplicidade, humildade...
- 48.5** No espírito do Fundo Comum Total, promova-se uma maior solidariedade e partilha dos bens, com as pessoas e com as circunscrições mais necessitadas, e com confiança na Providência.
- 48.6** Sejam valorizados o projecto pessoal de vida, o acompanhamento espiritual e a celebração do sacramento da reconciliação.

49 Leitura e revisitação da Regra de Vida

- 49.1** A Regra de Vida faz parte do nosso património mais genuíno e consegue ainda exprimir a nossa identidade, espiritualidade e missão. A familiaridade com ela ajuda-nos a crescer nos valores da consagração missionária, na partilha e comunhão entre nós.
- 49.2** Todavia, nascida nos anos setenta, faz parte de um contexto histórico, cultural, eclesial e comboniano particular. Isto pode tornar mais difícil, para alguns missionários, a compreensão de toda a sua riqueza.

49.3 Este Capítulo, em linha com as indicações do Capítulo de 2009 (*DC '09, n.º 31*) propõe:

- que no primeiro triénio se continue o processo de leitura e revisitação da Regra de Vida segundo a dinâmica experimentada com a *Ratio Missionis*;
- uma equipa, constituída a nível continental, que ajude os missionários neste processo, com subsídios, indicações metodológicas e a preparação de animadores.

50 Revisão da Regra de Vida

50.1 Alguns aspectos da Regra de Vida têm necessidade de ser revistos à luz da situação actual do Instituto, da interculturalidade, da nova visão de missão, dos documentos da Igreja e de um maior conhecimento do nosso Fundador.

Para isso:

O CG nomeie uma comissão de missionários que, ajudada por especialistas não combonianos, recolha durante o primeiro triénio as sugestões de revisão apresentadas pelas comunidades e pelos missionários, fruto de uma «revisitação» da Regra de Vida. Um esboço deste trabalho será apresentado à Assembleia Intercapitular para um primeiro exame, e depois enviado a todos os missionários, para aprofundamento e avaliação pessoal. A comissão, acolhendo as respostas dos missionários, apresentará uma proposta de revisão da Regra de Vida ao próximo Capítulo Geral.

51 Número e localização dos escolasticados internacionais e CIF

51.1 Vista a nossa situação actual, «chegou o momento de reduzir as casas formativas e concentrar particularmente os escolasticados» (*Relação do Superior Geral e seu Conselho ao XVIII Capítulo*)

Geral, n.º 61). No processo de revisão do número e localização dos escolasticados internacionais e dos Centros Internacionais de Formação dos Irmãos, o CG, em colaboração com o Secretariado-geral da Formação e com o envolvimento dos conselhos provinciais, dos formadores e dos escolásticos, tenha presente, entre outras coisas, os seguintes critérios:

- a opção formativa feita pelo Instituto, isto é, o modelo educativo da integração;
- a qualidade dos estudos teológicos e a possibilidade de outros estudos no mesmo país;
- o contexto dos escolasticados: inserção, proximidade às pessoas, possibilidade de actividades pastorais;
- o número dos formandos nesta etapa formativa;
- a dificuldade de garantir os formadores necessários.

51.2 O CG, nos próximos três anos, em colaboração com o Secretariado-geral da Formação e em diálogo com os conselhos provinciais interessados:

- encerre um dos escolasticados de língua inglesa;
- mantenha uma presença formativa para os irmãos na América Latina com uma nova modalidade a definir com base no número de candidatos.

52 Serviço missionário dos escolásticos

52.1 Confirma-se a decisão tomada pelo Capítulo Geral de 2009 (*DC '09, n.º 101*) sobre o serviço missionário depois do escolasticado como parte integrante do caminho formativo e modo normal para os escolásticos de concluir a sua formação de base. O Capítulo encarrega o Secretariado-geral da Formação e os superiores de circunscrição de monitorizar a prática do serviço missionário, assegurar que os objectivos fixados sejam realmente atingidos e propor iniciativas que o tornem mais incisivo.

53 Instituto misto

53.1 O CG forme uma comissão *ad hoc* para solicitar junto da Santa Sé e outros organismos como o USG a mudança de Instituto clerical para Instituto misto. A comissão inclua dois Irmãos.

54 Código de Conduta

54.1 Todas as circunscrições se empenhem em preparar pelo menos um confrade capaz de ajudar as comunidades no estudo e na partilha do Código de Conduta, estimulando-as a assumir atitudes, métodos e instrumentos para o cuidado recíproco da fidelidade à vocação comboniana e a prevenção de situações de contratestemunho.

54.2 O CG, em diálogo com os superiores de circunscrição, assegure a preparação de alguns missionários que em cada continente tenham as competências necessárias para conduzir investigações contempladas no Código de Conduta (32.1 e 36.1).

C. REORGANIZAÇÃO

Pessoas e rotação

- 55** Cada destinação tem a característica de uma partida que não tem prazos. Confirma-se quanto foi declarado em capítulos precedentes: que o primeiro período de destinação fora da circunscrição de origem dure normalmente 9 anos.
- 56** Na primeira destinação, o missionário permanece à disposição do CG. O diálogo em vista da rotação deve realizar-se entre o interessado, o superior de circunscrição em que o missionário se encontra, o superior da circunscrição para onde será destinado e o CG.
- 57** Relativamente à destinação e rotação, o CG considere critérios de ministerialidade, a prioridade de algumas circunscrições e situações de fronteira.
- 58** Salvo excepções, o regresso à província de pertença radical, a mudança de circunscrição e a especialização das pessoas devem ser ditadas pelas necessidades da missão.
- 59** Cada destinação é precedida e acompanhada por uma informação adequada e reservada sobre o missionário. O superior de circunscrição que a envia e o Assistente geral do continente garantam que tal informação seja disponibilizada.

Especializações

- 60** Todas as especializações, a partir das que foram feitas durante a formação de base, devem ter como objectivo um melhor serviço à missão. O discernimento sobre a sua necessidade

e oportunidade deve ser participado a todos os níveis (*RFIS Anexo n.º 17 - Ficha para o acordo formativo*).

- 61** Na escolha dos missionários a especializar, segundo a programação da Direcção Geral ou das circunscrições, além da capacidade intelectual e do interesse pessoal, deve-se ter em conta a maturidade humana e a identificação vocacional dos missionários (*RFIS n.º 621*).
- 62** O Capítulo deseja que o CG, com base na informação tornada disponível, chegue a definir um plano de destinação das pessoas, da sua rotação e das especializações, de modo a permitir, pelo menos em princípio, uma melhor gestão dos empenhos. Este plano deve fazer-se em estreita colaboração e diálogo quer a nível continental quer com as circunscrições.
- 63** Ao decidir as especializações será dada prioridade aos seguintes sectores cuja necessidade é maior: Sagrada Escritura, teologia pastoral-missologia, Doutrina Social da Igreja, diálogo inter-religioso, meios de comunicação, economia e antropologia social.

Coordenação do Instituto e Direcção Geral

- 64** O Capítulo decide a unificação dos secretariados-gerais de evangelização e animação missionária e dos sectores JPIC e LMC num único «Secretariado-geral da Missão», dirigido por um Secretário-geral da Missão. Este trabalha em equipa com outros missionários segundo as disposições directoriais que são estabelecidas pelo CG com este fim.
- 65** O Capítulo decide que a Comissão Central da Formação Permanente e o Secretariado-geral da Formação de Base

sejam unificados num único «Secretariado-geral da Formação», dirigido por um Secretário-geral da Formação. Este trabalha em equipa com os outros missionários do secretariado e segundo as disposições directoriais estabelecidas com este fim pelo CG.

- 66** O Capítulo decide substituir, na parte directorial da RV 140.1, a frase «São eles: o secretariado da evangelização, da formação, da animação missionária e da economia», com a seguinte: «São eles: os secretariados da Missão, da Formação e da Economia».
- 67** O Secretário-geral assegura a colaboração entre os diversos secretariados com o objectivo de facilitar a recolha e a organização das informações sobre as pessoas, para melhorar a planificação de destinações, rotações, especializações e serviços vários aos missionários.
- 68** Em linha com a unificação dos Secretariados-gerais, aligeirarem-se as estruturas dos secretariados a nível de continente e de circunscrição

Continentalidade

- 69** Em linha com o XVII Capítulo (cf. DC '09, n.º 132), reafirma-se a validade da continentalidade para favorecer a co-responsabilidade e subsidiariedade, regulada pelo *Vademécum* sobre a continentalidade. A partilha das decisões das assembleias facilitará o caminho (*Vademécum*, n.º 7).
- 70** O discernimento sobre o pessoal a destinar aos projectos continentais é competência da assembleia dos superiores de circunscrição do continente, que o realizará em diálogo com o CG.

Referente continental para os Irmãos

- 71** Um irmão seja animador e referente dos irmãos a nível continental. A modalidade da sua escolha será estabelecida por cada continente tendo em conta a consultação aos irmãos nas várias circunscrições. O irmão designado participará na assembleia dos provinciais a nível continental

Circunscrições e fusões

- 72** O processo de fusão das circunscrições, já realizado entre as províncias do Egipto e do Sudão e entre Brasil Nordeste e Brasil Sul, deve continuar. Os superiores de circunscrição mantenham viva a consciência da sua necessidade. O CG indicará até ao fim de 2016 as circunscrições onde a fusão parece mais necessária e oportuna. Depois, caberá aos superiores e aos seus conselhos – com o encorajamento e o apoio da DG e do CG – organizar e monitorizar a evolução dos percursos que ajudem cada um dos missionários na base a compreender razões e calendário da eventual fusão. Preveja-se, no momento oportuno, uma consultação formal em que cada missionário possa exprimir uma avaliação desta matéria e o seu acordo ou desacordo sobre a fusão.
- 73** Após 25 anos de presença e actividade em terra polaca, o grupo dos combonianos na Polónia (10 missionários e duas comunidades) seja constituído como «Delegação da Polónia» no próximo sexénio.

D. ECONOMIA

Implementação do XVII Capítulo Geral

- 74** A decisão do XVII Capítulo Geral de que o Fundo Comum Total (FCT) se torne uma realidade em todas as circunscrições foi realizada. Porém, é preciso que o caminho e a reflexão sobre as motivações do FCT prossigam, para que seja um processo sério de trabalho comum.
- 75** É necessário passar de uma perspectiva de partilha provincial para a solidariedade com todo o Instituto.
- 76** Deseja-se, além disso, que se possam ser concretizadas algumas decisões do XVII Capítulo Geral até agora realizadas só em parte mínima: especialização de dois missionários em administração (*DC '09 n.º 157.2*) e instituição de fundos de previdência para províncias onde tal serviço não é garantido pelo sistema público (*DC '09 n.º 166.1*).
- 77** Cada circunscrição faça no final do ano a revisão das suas contas com a colaboração de consultores externos. O mesmo se diga para as contas gerais.

Sustentabilidade e recursos locais

- 78** Cada circunscrição tenha por objectivo tornar-se economicamente sustentável. Para isso, preveja-se em primeiro lugar o envolvimento das Igrejas locais de onde provêm e onde trabalham os missionários, para que seja antes de mais o povo de Deus a sustentar os seus missionários.
- 79** Podem existir também iniciativas eficazes e simples de auto-sustentamento (incluindo os empenhos pastorais), que evi-

tem sempre o espírito mundano e comercial. É essencial que estas iniciativas sejam acompanhadas por uma disciplina e administração transparente.

Partilha interprovincial

- 80** Embora no meio de uma grave crise financeira a nível mundial, a Providência dotou o Instituto de recursos para desenvolver a sua missão. Todavia, eles não estão equitativamente distribuídos. É preciso, portanto, valorizar os canais existentes para uma efectiva solidariedade entre as circunscrições e, se necessário, definir novos.

Património e autolimitação

- 81** Para evitar um acumular excessivo de recursos económicos, é necessário que cada circunscrição verifique os limites do capital de exercício indicado no Directório Provincial e adequé a política dos fundos em conformidade com o novo Directório Geral da Economia.
- 82** Confirmamos quanto foi decidido pelos Capítulos precedentes: O CG, em diálogo com o Secretariado da Economia, estabeleça o modo de distribuir cada ano o eventual superavit.
- 83** Prossiga a alienação dos imóveis cujo uso já não é adequado, como desejado nos recentes Capítulos gerais (*DC '03 n.º 103.3, DC '09 n.º 155*), evitando no entanto a venda ao desbarato de tais bens. Na alienação dos bens imobiliários, dê-se preferência a entidades ou associações que têm objectivos sociais mais conformes com a nossa finalidade.
- 84** 50% das receitas de tais vendas seja destinado ao Fundo de Solidariedade.

Limites de despesas extraordinárias por circunscrição

- 85** Como indicado pela Regra de Vida (*n.º 170*), o Capítulo estabelece, para o próximo sexénio, os limites de despesa extraordinária (A) e os limites para a assunção de débitos e alienação de bens imóveis (B). Tais limites são indicados na tabela anexa.

Tabela: Limites das despesas extraordinárias 2015

Coluna 1: «Limite Conferência Episcopal» – montante máximo estabelecido pela Conferência Episcopal (CE) para uma válida alienação, para além da qual se exige licença da Santa Sé (cf. CIC 1292 §2).

Coluna 2: Limite (A) de despesa além do qual se exige a autorização do CG (cf. RV 170; Directório n.º 29).

Coluna 3: Limite (B) para a assunção de obrigações e a alienação de bens imóveis. Para além deste limite é necessária a autorização do CG.

Nota: *os Limites (A) e (B) são estabelecidos pelo Capítulo Geral (cf. RV 170)*

2015	1. Limite Conferência Episcopal	2. Limite A	3. Limite B
CÚRIA		\$ 1.000.000	\$ 500.000
<i>Francia</i>	€ 2.500.000		
<i>Itália</i>	€ 1.000.000		
<i>Polónia</i>	€ 1.000.000		
ÁFRICA DO SUL	Rand 4.220.000	\$ 200.000	\$ 100.000
ÁSIA		\$ 100.000	\$ 50.000
<i>China (Macau)</i>	\$ 1.250.000		
<i>Filipinas</i>	\$ 100.000		
<i>Formosa</i>	\$ 1.000.000		
BRASIL	3.000 x sal. Min.	\$ 100.000	\$ 50.000
CENTRO AMÉRICA		\$ 100.000	\$ 50.000
<i>Costa Rica</i>	\$ 55.000	(\$ 50.000)	
<i>El Salvador</i>	\$ 100.000		
<i>Guatemala</i>	\$ 100.000		
<i>Nicarágua</i>	\$ 50.000	(\$ 50.000)	
CHADE	\$ 100.000	\$ 100.000	\$ 50.000
COLÔMBIA	\$ 300.000	\$ 100.000	\$ 50.000
CONGO	\$ 100.000	\$ 100.000	\$ 50.000
DSP		\$ 1.200.000	\$ 600.000
<i>Alemanha</i>	€ 5.000.000		
<i>Áustria</i>	€ 1.500.000		
<i>Itália</i>	€ 1.000.000		
EGSD		\$ 100.000	\$ 50.000
<i>Egipto</i>	\$ 100.000		
<i>Sudão</i>	\$ 100.000		
ESPAÑA	€ 1.500.000	\$ 1.200.000	\$ 600.000
EQUADOR	1.000 salários min.	\$ 30.000	\$ 30.000

2015	1. Limite Conferência Episcopal	2. Limite A	3. Limite B
ERITREIA	\$ 100.000	\$ 100.000	\$ 50.000
ETIÓPIA	\$ 100.000	\$ 100.000	\$ 50.000
ITÁLIA	€ 1.000.000	\$ 1.200.000	\$ 600.000
LONDON PROVINCE		\$ 1.200.000	\$ 600.000
<i>Inglaterra</i>	£ 1.650.000		
<i>Irlanda</i>	€ 1.500.000		
<i>Escócia</i>	£ 2.500.000		
MALAWI-ZÂMBIA		\$ 100.000	\$ 50.000
<i>Malawi</i>	\$ 100.000		
<i>Zâmbia</i>	\$ 100.000		
MÉXICO	\$ 500.000	\$ 200.000	\$ 100.000
MOÇAMBIQUE	\$ 100.000	\$ 100.000	\$ 50.000
NAP		\$ 1.200.000	\$ 600.000
<i>Canadá</i>	CAD 3.500.000		
<i>USA</i>	\$ 5.000.000		
PERU-CHILE		\$ 200.000	\$ 100.000
<i>Peru</i>	\$ 300.000		
<i>Chile</i>	\$ 500.000		
PORTUGAL	€ 1.500.000	\$ 1.200.000	\$ 600.000
QUÊNIA	\$ 100.000	\$ 100.000	\$ 50.000
REP. CENTRO-AFRICANA	\$ 100.000	\$ 100.000	\$ 50.000
SUDÃO DO SUL	\$ 100.000	\$ 100.000	\$ 50.000
TOGO-GANA-BENIN		\$ 100.000	\$ 50.000
<i>Benin</i>	\$ 100.000		
<i>Gana</i>	\$ 100.000		
<i>Togo</i>	\$ 100.000		
UGANDA	\$ 100.000	\$ 100.000	\$ 50.000

discurso do Santo Padre aos participantes no XVIII Capítulo Geral

*Sala Clementina
Quinta-feira, 1 de Outubro de 2015*

Amados irmãos!

Saúdo-vos cordialmente, começando pelo Superior-Geral. Este encontro tem lugar no contexto do vosso Capítulo geral e proporciona-me a ocasião para expressar a vós e a todo o Instituto a gratidão da Igreja pelo generoso serviço ao Evangelho.

Vós chamais-vos, e sois, Missionários Combonianos do Coração de Jesus. Gostaria de reflectir convosco sobre estas palavras que são o vosso nome e a vossa identidade.

Missionários. Sois servos e mensageiros do Evangelho, sobretudo para quantos não o conhecem ou o esqueceram. Na origem da vossa missão há um dom: a iniciativa gratuita do amor de Deus que vos dirigiu uma dupla chamada: estar com Ele e ir anunciar (cf. Mc 3, 14). Na base de tudo está a relação pessoal com Cristo, radicada no Baptismo e, para alguns, reforçada com a Ordenação, de modo que podemos dizer com o apóstolo Paulo: «Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim» (Gl 2, 20). Este viver com Cristo determina todo o nosso ser e agir; e vive e alimenta-se sobretudo na oração, no permanecer junto do Senhor, na adoração, no diálogo directo com Ele.

É precisamente neste espaço orante que se encontra o verdadeiro «tesouro» (Lc 12, 34) para oferecer aos irmãos mediante o anúncio. Com efeito, o missionário faz-se servo do Deus-que-fala, que deseja falar aos homens e mulheres de hoje, como Jesus falava aos do seu tempo, e conquistava o coração do povo que o ia ouvir de todas as partes (cf. Mc 1, 45), e admiravam-se ao ouvir os seus ensinamentos (cf. Mc 6, 2). Esta

relação da missão ad gentes com a Palavra de Deus não se enquadra tanto na ordem do «fazer» quanto do «ser». A missão, para ser autêntica, deve referir-se e pôr no centro a graça de Cristo que brota da Cruz: crendo n'Ele pode-se transmitir a Palavra de Deus que anima, ampara e fecunda o compromisso do missionário. Por isso, queridos irmãos, devemos alimentar-nos sempre da Palavra de Deus, para dela sermos eco fiel; acolhê-la com a alegria do Espírito, interiorizá-la e fazê-la carne da nossa carne como Maria (cf. *Lc 2, 19*). Na Palavra de Deus há a sabedoria que vem do alto, e que nos permite encontrar linguagens, atitudes, instrumentos adequados para responder aos desafios da humanidade que muda.

Como Combonianos do Coração de Jesus, vós contribuís com alegria para a missão da Igreja, testemunhando o carisma de são Daniel Comboni, que tem um ponto qualificante no amor misericordioso do Coração de Cristo pelos homens indefesos. Há neste Coração a fonte da misericórdia que salva e gera esperança. Por conseguinte, como consagrados a Deus para a missão, estais chamados a imitar Jesus misericordioso e manso, para viver o vosso serviço com coração humilde, ocupando-vos dos mais abandonados do nosso tempo. Não cesseis de pedir ao Sagrado



Coração a mansidão que, sendo filha da caridade, é paciente, tudo desculpa, tudo espera, tudo suporta (cf. *1 Cor* 13, 4-7). É a mansidão do olhar de Jesus quando fitava Pedro na noite de quinta-feira santa (cf. *Lc* 22, 61), ou quando convidava Tomé, o incrédulo, a pôr o dedo perto do Coração trespassado (cf. *Jo* 20, 27). Ali, daquele Coração, aprende-se a mansidão necessária para enfrentar a acção apostólica também em contextos difíceis e hostis.

Aquele Coração que amou de tal modo os homens impulsiona-vos às periferias da sociedade para testemunhar a perseverança do amor paciente e fiel. Que da contemplação do Coração ferido de Jesus se possa renovar sempre em vós a paixão pelos homens do nosso tempo, que se exprime com amor gratuito no compromisso de solidariedade, sobretudo para com os mais débeis e necessitados. Assim podereis continuar a promover a justiça e a paz, o respeito e a dignidade de cada pessoa.

Amados irmãos, faço votos de que a reflexão aprofundada sobre as temáticas do Capítulo, às quais vos dedicastes nestes dias, ilumine o



caminho do vosso Instituto nos próximos anos, ajudando-vos a redescobrir cada vez melhor o vosso grande património de espiritualidade e de actividade missionária. Assim podereis prosseguir com confiança a vossa apreciada colaboração na missão da Igreja. Vos sirva de estímulo e encorajamento o exemplo de tantos irmãos de hábito, que ofereceram a sua vida pela causa do Evangelho, dispostos também ao testemunho supremo do sangue. Com efeito, sabemos que a história do Instituto Comboniano está marcada por uma corrente ininterrupta de mártires, que chega até aos nossos dias. Eles são semente fecunda na difusão do Reino e protectores do vosso compromisso apostólico.

Invoco sobre vós e sobre todos os Missionários Combonianos do Coração de Jesus a protecção de Maria, mãe da Igreja e mãe dos missionários.

E antes de conceder a bênção, gostaria de dizer uma coisa que não está aqui escrita, mas que eu sinto: sempre tive por vós uma grande admiração, pelo trabalho que desempenhais, pelos riscos que enfrentais... Sempre tive esta grande admiração. Obrigado.

oração a Maria

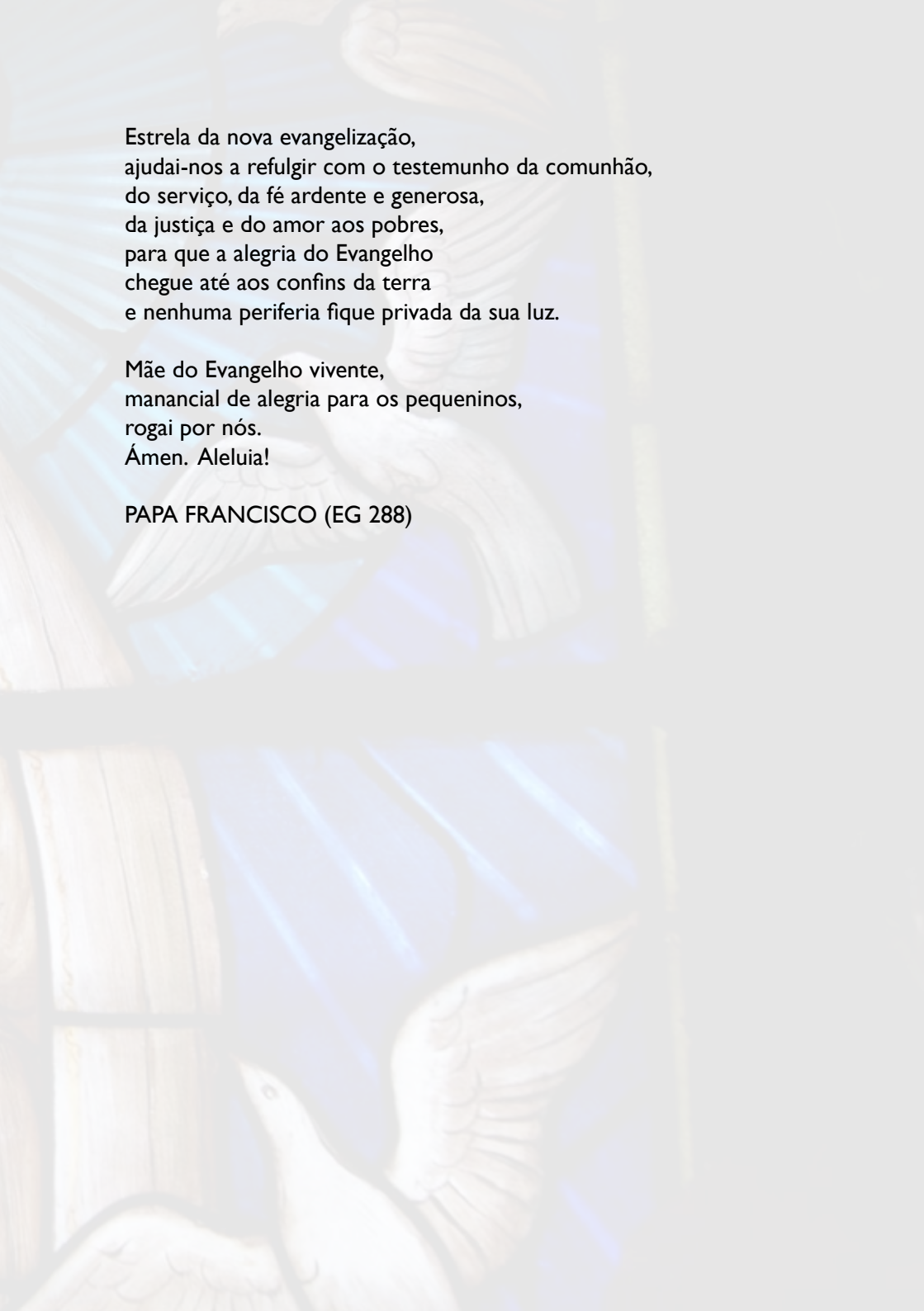


Virgem e Mãe Maria,
Vós que, movida pelo Espírito,
acolhestes o Verbo da vida
na profundidade da vossa fé humilde,
totalmente entregue ao Eterno,
ajudai-nos a dizer o nosso «sim»
perante a urgência, mais imperiosa do que nunca,
de fazer ressoar a Boa Nova de Jesus.

Vós, cheia da presença de Cristo,
levastes a alegria a João o Baptista,
fazendo-o exultar no seio de sua mãe.
Vós, estremecendo de alegria,
cantastes as maravilhas do Senhor.
Vós, que permanecestes firme diante da Cruz
com uma fé inabalável,
e recebestes a jubilosa consolação da ressurreição,
reunistes os discípulos à espera do Espírito
para que nascesse a Igreja evangelizadora.

Alcançai-nos agora um novo ardor de ressuscitados
para levar a todos o Evangelho da vida
que vence a morte.
Dai-nos a santa ousadia de buscar novos caminhos
para que chegue a todos
o dom da beleza que não se apaga.

Vós, Virgem da escuta e da contemplação,
Mãe do amor, esposa das núpcias eternas
intercedei pela Igreja, da qual sois o ícone puríssimo,
para que ela nunca se feche nem se detenha
na sua paixão por instaurar o Reino.



Estrela da nova evangelização,
ajudai-nos a refulgir com o testemunho da comunhão,
do serviço, da fé ardente e generosa,
da justiça e do amor aos pobres,
para que a alegria do Evangelho
chegue até aos confins da terra
e nenhuma periferia fique privada da sua luz.

Mãe do Evangelho vivente,
manancial de alegria para os pequeninos,
rogai por nós.
Ámen. Aleluia!

PAPA FRANCISCO (EG 288)





